SUPPLEMENTOS AO N.º 24
DO

1884 — 3.º ANNO

REVISTA DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Boletins das Conferencias Pedagogicas realisadas na séde da 1.ª circumscripção escolar e sala do palacio do Concelho, sob a presidencia do ex.mo sr. inspector primario, em outubro de 1884

N.º 2

2.ª SESSÃO

Em 4 de Outubro

Summario.—*Abertura da sessão—Leitura da acta—Expediente—Antes da ordem: propostas dos srs. Servulo da Matta, Lopes Pacheco, Contreiras, Cesar da Silva—Agradecimento da redacção do Froebel—Palavras do sr. Presidente—Ordem do dia: apresentação e leitura de memorias dos srs. José Ribeiro Chaves, Joaquim da Silva Gouveia, Luiz Dinne, Bernardino Pacheco e Marinho da Silva—Encerramento da sessão.*

Abriu a sessão ás 3 horas e meia da tarde sob a presidencia do sr. José Antonio Simões Rapozo, inspector da circumscripção, servindo de secretarios os srs. Castro Rodrigues, Wagner Russell, Lopes Pacheco e Ribeiro Chaves. Pela chamada verificou-se estarem presentes 90 srs. professores. Entre os convidados viam-se alguns membros da imprensa e estavam tambem muitos srs. delegados parochiaes.

Acta

Em seguida foi lida pelo secretario *Russell* a acta da sessão antecedente, a qual foi approvada.

Expediente

Deu-se conta da seguinte felicitação:

Ill.mos e Ex.mos Srs.— A commissão abaixo assignada, eleita pela assembléa geral da conferencia pedagogica de Portalegre, felicita os srs. professores do paiz, reunidos hoje em todas as sédes do circulo.

Empenhemo-nos n'esta santa crusada, unidos como campatriotas e irmãos do trabalho, para a prosperidade da causa que advogamos.— Deus guarde a V. Ex.as Portalegre, 3 d'outubro de 1884.

Ill.mos e Ex.mos Srs. Presidente e dignos professores da conferencia pedagogica do circulo de Lisboa. O presidente da conferencia e da commissão, *Manuel Martins da Costa* — Vogaes, *Maria da Conceição Cassola, Maxima Fausta d'Alcantara Ferreira de Jesus, Jeronymo Curado d'Oliveira, João Maria Movrato.*

Deu-se mais conta do seguinte expediente:

—Mappas estatisticos e relatorios enviados pelos senhores professores: Maria da Conceição Mendes Monteiro, Manuel Pedro Machado, Libanio Guilhermino de Mesquita Fragoso, Adelina Augusta Cyriaca Machado, Adelaide da Conceição Machado, Maria Amelia Gualdina dos Santos, Suzana Adelaide Leão, Maria Eulalia Moreira de Carvalho, Severo Leonardo Cabreira Leão, Joaquim Simões Albergueiro, Maria Belmira Flores, Maria Guilhermina Cardoso da Silva, Marianna Augusta Rosa, Luiz Antonio Augusto Sobral d'Azevedo e Marianna Rita do Nascimento.

—Justificando faltas de comparencia aos trabalhos das conferencias e das commissões, remetteram officios os srs. João Francisco Barroso, João Baptista Rodrigues da Cruz, presidente da Camara de Almada (pelo professor Delegado), Mathilde Bachelay Mira, Maria da Luz Ribeiro, Augusto Cezar Maduro e Carolina Albina Coelho.

— Officios: da Camara Municipal de Cascaes, que por deliberação da mesma camara se abonará aos professores d'aquelle concelho metade da gratificação que por parte d'aquella camara lhe foi arbitrada; do sr. Francisco José Pedrozo mandando alguns exemplares do *Correio de Portugal* para ser distribuido; do sub inspector do circulo de Setubal enviando os programmas das conferencias d'aquelle circulo; do editor do *Papel monitor de escripta* enviando um caderno do dito papel e um exemplar da *Collecção de manuscriptos* do finado professor Padre Aguilar.

ANTES DA ORDEM DO DIA

O sr. *Servulo da Matta* – apresentou e justificou as duas propostas que abaixo transcrevemos referindo-se a ellas com palavras de justiça e reconhecimento. Eis as propostas:

—Proponho que se nomeie uma commissão para que em nome d'esta assembléa dê conhecimento á ex.ma sr.a D. Maria José da Silva Canuto de que muito sentimos de que s. ex.a pelo seu melindroso estado de saude não possa assistir a esta reunião, porque a sua illustração, a sua auctorisada voz, a sua reconhecida competencia nas questões d'ensino muito nos auxiliaria nos trabalhos que a conferencia tem de estudar.
A assembléa em nome do professorado primario faz sinceros votos pelo restabelecimento da illustre escriptora e mestra, ex.ma sr.a D. Maria José da Silva Canuto.

—Proponho que se lance na acta d'esta sessão um voto de louvor ao ex.mo sr. Custodio Miguel de Borja, governador de S. Thomé e Principe pelo dedicado zelo e empenho com que s. ex.a tem promovido n'aquella provincia o desenvolvimento da instrucção popular.

O illustre professor declarou, ácerca d'esta proposta que não conhecia o sr. Miguel Borja a quem se referia; que sabia apenas pela imprensa periodica, que aquelle funccionario promovia desveladamente, nas terras que administra, os progressos da instrucção; que este facto o determinava a apresentar a proposta que, no seu parecer, era digna de merecer os applausos da conferencia.

O sr. Lopes Pacheco—Sobre a proposta do sr. Servulo do Matta usou da palavra não para fazer observações, mas para louvar a iniciativa do sr. Matta, que tambem fazia sua, exaltando em seguida os reconhecidissimos meritos da illustre professora, a sua admiravel coragem atravéz das crises deploraveis porque tem passado o professorado primario, e pediu para completar a proposta, apresentando para formar a commissão as ex.mas sr.as D. Mariana Dinne, D. Lodumilla Portocarrero e o sr. Servulo da Matta.

O sr. *Contreiras* — disse que se associava plenamente á proposta do sr. Matta. Não lhe permittia o seu estado de saude fazer mais uma vez largas considerações em homenagem aos meritos e caracter da distincta professora D. Maria José da Silva Canuto. Mas o respeito que ella lhe merecia obrigava-o a não se callar agora, porque, pedindo licença para subscrever a proposta do sr. Matta, satisfazia assim á sua consciencia.

O sr. *Cesar da Silva* — manda para a mesa e justificou a seguinte proposta

—Proponho que na acta seja lançado um voto de agradecimento pela maneira benigna como a imprensa se referiu á abertura d'esta conferencia; especialisando, porem, o jornal *Frœbel*, pelo relevante e generoso serviço, que presta aos professores aqui reunidos, com a publicação do boletim diario das sessões.

O sr. *Antonio Maria de Freitas* — declara que sendo um dos membros da redacção do *Frœbel* que tem voz na conferencia, interpreta os sentimentos dos seus collegas agradecendo cordealmente a proposta apresentada pelo sr. Cezar da Silva.

O sr. *Presidente*—refere-se á proposta e diz que todos devem reconhecer o serviço que a redacção do *Frœbel* está prestando ao paiz, ao ensino e á Conferencia, por isso se abstem de a submetter á approvação por a julgar approvada. *(apoiados).*

(A redacção do *Frœbel* consigna n'este logar o seu agradecimento, não só ao digno professor proponente, como á assembléa que sanccionou com o applauso as palavras de s. ex.a)

O sr. *Contreiras*—apresenta a seguinte proposta:

Proponho em vista das considerações que passo a expôr, que se reconheça o voto deliberativo n'esta assembléa a todos os professores das escolas centraes de Lisboa, habilitados com o diploma legal do curso elementar ou complementar.

O sr. *Presidente*—diz que não punha á discussão a proposta do sr. Contreiras, e como director dos trabalhos tomava a responsabilidade do facto, porque nas conferencias entende não se dever discutir o que não esteja dentro do programma e da lei.

Todas estas propostas foram approvadas por acclamação.

ORDEM DO DIA

O sr. *José Ribeiro Chaves* — professor de Collares, lê e manda para a meza uma memoria cujos pontos principaes são os seguintes:

Importancia da organisação do ensino e sua influencia no futuro da sociedade.
O que se tem ensinado e o que se deve ensinar.
A actual orientação do ensino desvia das profissões laboriosas; desastrosos effeitos d'essa orientação.
Vantagens da introducção do trabalho manual no ensino primario.
Ensino complementar, deficiencia da sua organisação.

Uma proposta sobre ensino profissional indicando o modo de o introduzir nas escolas primarias —»

O sr. *Joaquim da Silva Gouveia*—professor de Rio Maior, lê e manda para a meza um relatorio, cujos traços geraes são os seguintes:

A parte preliminar foi uma congratulação dirigida á assembléa e ao Ex.mo sr. Presidente; em seguida dá conta do movimento escholar da sua escola durante o anno lectivo; depois d'uma congratulação á Sociedade Protectora dos Animaes pelos serviços que tem prestado á instrucção popular, faz algumas referencias com respeito a uma representação da Junta de Parochia de Rio de Mouro perante o Governador Civil, em que accusava o respectivo professor; finalmente, propõe um voto de louvor á Camara Municipal de Cintra pelos serviços que tem prestado á causa da instrucção.

O Sr. *Luiz Augusto da Fonseca Dinne*—lê e manda para a meza um relatorio cujas conclusões são as seguintes:

1.º O ensino primario precisa attingir mais o sexo feminino do que o masculino, como impulso para o seu desenvolvimento.
2.º Que em todas as escolas deviam ser providos de preferencia professores casados ou com familia, e que as esposas, mães ou irmãs fossem gratificadas para os coadjuvarem na escola e modificarem pela delicadeza que lhes é peculiar a rispidez natural do homem.
3.º Que o ordenado do professor seja elevado a 360$000 rs. em todas as terras do reino classificadas em 6 ordens, e que nenhum professor, senão a titulo de premio tenha accesso sem ter vivido pelo menos dois annos na ordem immediatamente inferior.
4.º Que o professor deve ser membro nato de todas as commissões de beneficencia e ensino na sua freguezia.
5.º Que em assumptos de instrucção nem camaras municipaes nem juntas de parochia devem resolver sem ouvir o voto dos professores da parochia ou do municipio.

6. A Instituição de um tribunal de 2.ª instancia exclusivo para os professores e materia de ensino.
7. Que se trate nas futuras conferencias ou ainda n'estas de assentar as bases e pedir as auctorisações necessarias para a reunião de um congresso dos professores do reino reunido em Lisboa, para desenvolvimento da classe no sentido de a tornar preponderante etc.

O sr. *Luiz Bernardino Pacheco:*—Trata dos progressos, que se teem operado desde o seculo I até ao seculo XIX. Teceu palavras de louvor ao sr. Inspector pela rasgada iniciativa que tem tomado em prol da instrucção popular, concluindo o seu discurso consignando estes principios:

1.º Que nas leis fundamentaes do methodo que resumem tudo quanto ha de mais importante na ordem intellectual e experimental para o ensino, as verdades nasçam logica, racional e gradualmente, formando uns encadeamentos sem lacunas ou soluções de continuidade;
2.º Como é de maior vantagem que todas as faculdades das creanças estejam em actividade constante e harmonica dentro da variedade de ensino elementar, conclue-se que, na escola primaria, se deve empregar de preferencia, sempre que isso possa ter logar, a fórma dialogal socratica, euristica ou inventiva;
3.º Que somente se recorra á fórma acromatica ou expositiva, nos casos extremos, isto é, quando os alumnos pela sua propria intelligencia e esforços, embora encaminhados ou dirigidos pelo professor, não possam attingir a descobrir uma verdade, um juizo ou um raciocinio;
4.º Que, no emprego dos processos do ensino, se siga a ordem, que mais quadra com a estabelecida nos principios fundamentaes do methodo geral, isto é, que se parta do facil para o difficil, do concreto para o abstracto, etc.
5.º Que se estabeleça uma nomenclatura de modo que evite o erro de se chamar modo, formas e processos de ensino ao que é methodo;
6.º Que se se aceite e perfilhe em nossas escolas o modo mixto, que é incontestavelmente o que se apresenta mais vantajoso e que se torna mais exequivel em uma escola bem montada.

O sr. *Antonio Maria d'Almeida:*—manda para a mesa alguns numeros do *Diario Popular*, de fevereiro 16, corrente anno, onde publicou alguns artigos sobre os assumptos da conferencia.

O sr. *Marinho da Silva*—lê e manda para a mesa uma memoria sobre o ensino *historico-geographico*, que a assembléa ouve com a maior attenção, devido por sem duvida á importancia do assumpto e maneira profundamente pratica porque é tratado.

O orador precede as conclusões que estabelece, de larga copia de argumentos e demonstrações, que, apezar nosso, a indole d'este boletim e a simples posição de chronista que aqui desejamos manter, nos não permittem acompanhar da critica que merecem.

Nas linhas preambulares com que antecede o seu estudo, o sr. Marinho, declara ter recorrido para a elaboração do seu trabalho a auctoridades reconhecidas taes como:—*Karl Ritter, Bonnefont, Spencer, Bain, Brouard, Michel Breal, Levasseur, Cortambert, Beust*, etc.; segue demonstrando a necessidade do ensino *historico-geographico*, a conveniencia de se legislar para que seja introduzido na escola elementar, e occupa-se largamente da fórma porque este ensino deve ser dirigido. Segue depois occupando-se do ensino da historia e termina por estas conclusões e programmas:

1.º O ensino—*historico geographico*—deve tomar parte nos programmas da escola elementar, tornando-se por isso obrigatorio.
2.ª A Historia deve alliar-se estreitamente á Geographia com quanto esta algumas vezes tenha de se separar para preceder aquella.
3.ª O methodo preconisado por pedagogistas celebres e consagrado pelo uso tem principalmente por fim fallar aos sentidos e desenvolver as faculdades perceptivas das creanças antes de se dirigir á sua intelligencia, por isso os nossos programmas devem sempre caminhar do facil para o difficil e do concreto para o abstrato.
4.ª A collecção de cartas que apresento e a esphera terrestre serão objectos indispensaveis para o ensino; sendo portanto obrigatorio o seu fornecimento.
5.ª As viagens e passeios considerar-se-hão o complemento d'este ensino, passando do idealismo á realidade logo que o professor seja condignamente remunerado e as escolas enriquecidas de alfaias e de hygiene.
6.ª Os conhecimentos historicos desenvolver-se-hão gradualmente ou pela leitura corrente de livros apropriados, taes como: anedoctas, discripções, lendas, narrativas, contos, biographias, etc.; ou pelos exercicios de copia, redacção e composição sobre assumptos da mesma natureza.
7.ª A historia trat da por um methodo *scientifico-chronologico* só deve entrar no ultimo periodo da escola.
8.ª A copia e desenho de cartas *Historicas-Geographicas* será o meio mnemonico para a memoria e percepção.
9.ª Na escola elementar só deve entrar o ensino da historia e da chorographia pratica, devendo o curso complementar abranger então os conhecimentos da historia e da geographia geral.
10.ª e *ultima*. Os programmas para o ensino *historico-geographico* devem ser largamente desenvolvidos, podendo tomar se para typos os que se seguem a este trabalho.

. . . .

Programma do curso de Historia na escola elementar

1.ª PARTE

(Preparatorios)

Leitura corrente sobre os factos mais interessantes da nossa historia por trechos selectos dos melhores auctores, taes como: Alexandre Herculano, Castilho, Silveira da Motta, Pinheiro Chagas, Vilhena Barbosa, etc.
Exposição oral e escripta ácerca dos principaes vultos portuguezes quer nas sciencias, artes e lettras, quer nas armas, commercio e agricultura, quer nas virtudes civicas ou domesticas, cuja pratica engrandece e nobilita.
Breve noticia ácerca dos monumentos e obras d'arte em Portugal.
Copia em ardozia e papel do resumo e carta historica de Portugal e de suas possessões.

2.ª PARTE

Historia e suas divisões.
Historia de Portugal e periodos em que se divide.
Portugal; origem do seu nome, superficie, limites, população, religião, fórma do governo e poderes do Estado.
Lusitania e sua região; idéa geral dos povos que a habitaram.
Dynastias que tem reinado em Portugal.
Reis da primeira dynastia, desenvolvimento do territorio continental, luctas entre christãos e mouros, factos predominantes em cada reinado, iniciativa agricola, litteraria e economica, causas que determinaram o fim d'esta dynastia.
Reis da segunda dynastia, impulso dado á navegação, descobrimentos e conquistas, engrandecimento de Portugal e sua decadencia, factos relativos a cada reinado, captiveiros.
Terceira dynastia; Filippes, periodo da usurpação, perda d'algumas das nossas possessões, revolução de 1640.
Quarta dynastia; reis que tem dado e factos relativos a cada reinado, guerras da acclamaçao e successão em Hespanha, melhoramentos commerciaes e agricolas, organisação da instrucção primaria, Marquez de Pombal, invasão franceza e preponderancia ingleza na governação do paiz e causas proximas, perante os factos que predispozeram os animos contra o regimen absoluto, conspiração de 1817, Gomes Freire d'Andrade, revolução de 1820, abolição do poder absoluto e proclamação

da monarchia constitucional, revolução de 1823, guerra civil. D. Miguel e o conde de Amarante, restauração do ragimen absoluto, independencia do Brazil e suas causas, guerra entre D. Pedro e D. Miguel, convenção de Evora-Monte, triumpho difinitivo do regimen liberal no reino, carta constitucional, periodos de 1836, 1837, 1846 e 1851, acto addicional, consequencias do regimen liberal, desenvolvimento da riqueza publica, do commercio, das industrias, da instrucção, das artes e das sciencias, melhoramentos publicos, principio associativo suas applicações e resultados, progressos realisados.

Programma para o curso de geographia na escola elementar

1.ª PARTE

(Preparatoria)

Pontos cardeaes.—Orientação, posição e distancias relativas dos objectos.

Topographia da escola e de seus arredores; de parte ou de toda a freguezia, etc. Conhecimento e desenho das cartas topographicas. Cartas da escola, da freguezia, etc. Escalas.

Processos elementares para o levantamento das cartas topographicas.

Idéa physica geral da terra. Definições de monte, valle, rio, oceano, mar, continente, ilha e peninsula.

Forma e dimensões da terra. Linha vertical e horisonte.

Copia na ardozia e em papel dos desenhos feito no quadro preto, bem como das cartas cadastraes e topographicas por meio da escala que o professor explicará.

2.ª PARTE

Desenvolvimento da parte preparatoria, chorographia do concelho, do districto, da provincia.

Relevo topographico. Conhecimento dos modos de o representar. Differença entre topographia, chorographia e geographia.

Passagem das cartas topographicas para as chorographicas e geographicas.

Idéa das cinco partes do mundo.

Chorographia geral, physica e politica da parte continental de Portugal, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas.

Definições de bacias, vertentes, linhas divisorias das aguas, lagos, lagoas, littoral, cabos, etc.

Principaes producções de Portugal.

Idéa sobre a sua divisão climaterica.

Geographia commercial e industrial de Portugal.

Eixo da terra, polos Equador, meridianos e circulos menores; latitude e longitude; zonas da superficie terrestre, seus caracteres physicos geraes.

Copia das cartas physicas do concelho, do districto, da provincia e do paiz inteiro, representando, por fim, n'essas cartas as divisões administrativas judiciaes, ecclesiasticas etc. e posição das capitaes, cabeças de concelho, villas e logares importantes.

Observação final

As noções sobre as cinco partes do mundo serão apenas sufficientes, para que os alumnos façam idéa das posições relativas e distancias á metropole das colonias portuguezas, da fauna e flora d'estas.

As noções de geographia mathematica serão muito elementares e leccionadas pelo methodo mais intuitivo, facil e racional.

Com a memoria apresentada enviou para a mesa o sr. Marinho 16 mappas destinados ao ensino, segundo o seu plano, sendo 14 coloridos representando a Extremadura, e 2 em relevo, obra do sr. conselheiro Mendonça Cortêz, representando um a carta agricola do districto de Beja e outro a carta geeorographica do destricto de Faro. (*a assembléa cobrio de applausos o trabalho do sr. Marinho, que foi comprimentado por muitos dos seus collegas e membros da imprensa*)

O sr. *Fonseca Dinne*—propõe que sejam substituidos os membros das diversas commissões, que pediram escusa de trabalhos.

O sr. *Presidente*—pede á assembléa que não acceite a escusa de nenhum membro das commissões, por isso que a escolha recahiu em individuos escolhidos pelos votos dos professores e representa uma confiança profissional; pede que todos cooperem na parte que a cada um competir, em harmonia com os seus estudos e aptidões no trabalho da conferencia, que deve ser a resultante dos progressos do professorado primario. (*applausos*).

A sessão foi encerrada ás 6 e meia horas da tarde.

A 3.ª sessão é na seguuda feira, ás 3 horas da tarde, havendo de manhã trabalhos em commissões.

A ordem de trabalhos da sessão seguinte contis nua a mesma, sendo provavel que, por parte das commissões, se apresentem alguns pareceres.

*
* *

A' ultima hora

Constituiram-se hoje as commissões da *Conferencia*, sob a presidencia do sr. Inspector. Discutiram entre si os diversos assumptos e nomearam relatores os seguintes professores:

Commissão d'ensino preliminar Julio de Brito.
Ensino elementar Augusto Cesar Maduro.
Ensino complementar—Luiz da Costa e Souza.
Cursos Nocturnos—Pinto Coelho.
Cursos dominicaes—Caetano Pinto.
Methodologia geral - Contreiras.
Lingua Materna—Antonio Maria de Freitas.
Corographia—Cezar da Silva.
Situação do professor—Silveira Machado.
Ensino profissional—Marinho da Silva.

Faltam constituir-se as commissões d'Arithmetica e Religião.

*
* *

Aos senhores professores

Desejando a redacção do «Frœbel» registar n'este boletim todas as opiniões e dar conta tanto dos trabalhos escriptos como dos discursos proferidos na conferencia, tem a honra de pedir a todos os senhores professores a alta finesa do seu auxilio, enviando á meza da redacção quaesquer esclarecimentos ou notas, principalmente o resumo dos seus discursos, propostas ou pareceres, tendo em vista os limites d'esta publicação.